

Minha cara Nair

Tenho em meu poder sua carta de 29 dos mês pp. Veio fechada com uma placa de lacre sem sinete. É preciso que me mande dizer declaradamente se isto está certo.

A Ernestina telegrafou de S. Cristiano: O Pereira está de acôrdo com a compra das toilettes que lhe pedimos e nomeará um representante junto á nossa casa de modas aí. Deseja entrar em entendimento com a nossa firma. Relativamente á reunião da assembléa, a Joaquina lhe escreverá. Por este mesmo correio deverão ir as nossas disposições, no tocante ás funções de Leontina e Ilka: concordam com as sugestões vindas daí.

Estou preocupado com a ida da Jeanita á casa do Felisberto. Temo que tenham surgido graves complicações domesticas. A Joaquina está restabelecida. Por este mesmo correio escreverá sobre a convocação da assembléa geral.

A Ana acha-se aqui, onde adoeceu do fígado. Está muito pessimista com relação á situação comercial. Demais repugna-lhe grandemente a presença da Lil. na nossa firma. Acha que ela acabará prejudicando tudo.

Vamos agora ao âmago da questão. Pela observação feita nos quasi dois meses de demora aqui, convencido estou de que o Magalhães, por ora, não tem nenhuma disposição, nem meios para fazer o negocio. A Lil. e a Cat., embora não contradigam formalmente este meu modo de ver, sustentado principalmente pela Ana, sustentam que primeiro é preciso fazer uma sondagem das diversas praças; por meio de viajantes comerciais, o que não deixará de ser coisa dispendiosa. De toda forma, a minha convicção está feita. Bastam-me os sinais colhidos. Mais tarde, a situação comercial poderá tornar-se boa, mas agora é pessima. Por isso, quero chamar-lhe a atenção para um aspeto importantissimo da questão: temos insistido com o Pereira, depois do nosso último fracasso comercial, para que constitua conosco uma nova firma. Em que situação ficaremos perante ele, se, no momento oportuno, não pudermos entrar com o capital prometido? OU se, realizado o capital, fracassarmos na gestão do negocio?

No meu entender e no da ANA., toda prudencia é pouca. Devesmo-nos guardar muito de entusiasmos puramente subjetivos, sem base nos fatos. Por ora, deveriamos limitar-nos ao seguinte: 1º -fazer uma intensa propaganda comercial, propaganda que será favorecida pela ineptia dos nossos concorrentes; 2º - adiantar as nossas transações com Leon. Ilk. e Arg. A melhor prova de que, por ora, nada mais há que fazer, é que, segundo se comunicou ontem a Joaq., a circular expedida por mim e pela Nair, não produziu até agora o mínimo resultado. A nossa salvação está em explorarmos esse ramo de artigos para noivas. Se isto falhar (como é possível), teremos de pedir no mínimo uma moratoria, a não ser que, chegados agora ao maximo da depressão economica, se inicie por todo o país a fase ascendente do ciclo.

Voltando á assembléa geral dos acionistas, compreendo os motivos que levaram a pedir o adiamento, mas julgo que ela talvez fôsse útil para definir a LIL. e livrar-nos possivelmente de um corpo estranho.

Cara Nair, aqui fico, deixando um abraço a todos.

Noemia .

5/6/1933